

Muito alarde para pouca invasão

Casas de carteiros são arrombadas e danificadas e três barracos apareceram na Estrutural nos últimos três dias

Dez casas danificadas no Recanto das Emas — moradias destinadas a funcionários da Empresa de Correios e Telégrafos —, três invasores retirados e três novos barracos surgidos na Estrutural. Esse é o primeiro balanço do que se anunciou como sendo um aumento no número de invasões no Distrito Federal, depois da eleição no Distrito Federal. O alarde foi feito pelo secretário de Habitação, Luiz Philippe Torelly, e pela presidente do Idhab (Instituto de

Desenvolvimento Habitacional), Alexandra Rescke. Os donos das casas no Recanto das Emas estão em estado de vigília ininterrupta temendo que as habitações sejam destruídas. Na terça-feira da semana que vem, 186 famílias serão retiradas da invasão do Areal e 179 delas transferidas para a Expansão da mesma área. A mudança havia sido adiada por força de liminar requerida pela coligação Roriz, que alegava uso político da iniciativa.

RECANTO DAS EMAS

Danificadas dez casas de carteiros

Desde domingo à noite, dez das 200 casas em fase de acabamento na QD 201 do Recanto das Emas foram danificadas. Os donos das moradias, todos empregados da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), acusam simpatizantes do governador eleito Joaquim Roriz, vindos de quadras próximas, de serem os responsáveis pelas telhas quebradas, canos serrados e caixas de energia roubadas.

A divulgação do resultado das urnas acirrou os ânimos. As visitas indesejadas fizeram os participantes da Associação Pró Moradia dos Trabalhadores nos Correios e Telégrafos (Habitect) montar uma escala de plantonistas para vigília. "Nós prevenimos o revanchismo, por isso nos precavemos contra o caos", explica Sérgio Marques, um dos 200 cooperados. Há três dias, ele garante, 20 dos seus companheiros estão na quadra em rondas periódicas.

O senador eleito Luiz Estevão, nomeado na segunda-feira por Joaquim Roriz como o coordenador da transição entre os governos, diz desconhecer o fato e recomenda contenção aos militantes. "Não há razão para atos de violência."

O senador eleito explica: "Não há, na vida de Roriz, registro de apoio a invasões", comenta Luiz Estevão. "O governador eleito deixou claro que sempre trata das questões de invasão com cautela e repudia essas ações."

Cooperados da Habitect, juntos num depósito de material de construção, contam que dois grupos diferentes rondaram a quadra na noite do domingo, depois das 20h. "Eram mais ou menos 15 pessoas de cada vez, gente com pedaços de pau na mão, alguns carregando bandeiras azuis", diz Milton Macedo. Os funcionários da ECT percorrem as casas para mostrar os sinais das visitas que ficaram pelo chão, paredes e postes.

"Ontem (segunda-feira), eram umas 13h, mais de cem pessoas juntas andaram em grupo por aqui", conta Macedo, outro cooperado da Habitect. "Teve início de tumulto, discussão para ver se iria quebrar ou não e um homem, que parecia ser o líder, acabou acabou decidindo pela não depredação." A entrega dos imó-

veis aos proprietários, que estava programada para o próximo dia 7, vai ser antecipada. "Ocuparemos ainda essa semana, para depois fazemos a festa", adianta Altino da Silva Filho, presidente da Habitect.

A alegria com o fim da luta pela casa própria mistura-se com a tensão. "Aqui todo mundo é de paz, até que perturbem o sossego", diz Marques, que mostra disposição para impedir roubos e atos de vandalismo.

ERRO

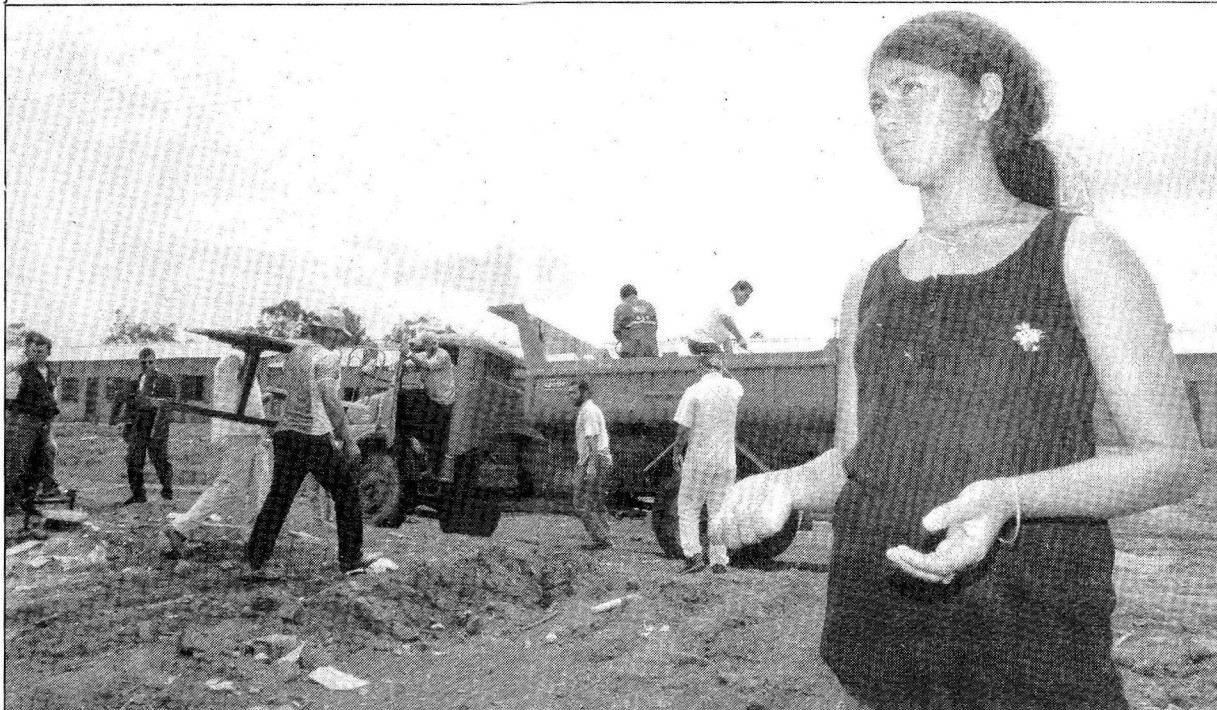
Para a retirada de 31 moradores notificados como invasores na segunda-feira, 200 policiais militares foram para a QD 601 do Recanto das Emas. Os fiscais escalados para a retirada, acompanhados cada um por 20 soldados, encontraram ocupadas três casas que deveriam estar vazias. São residências reservadas para portadores de deficiência física organizados em associação e que não se mudaram para os imóveis que faltam ser acabados — estão sem reboco e piso.

"Foi uma avaliação errada do pessoal do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal)", lamentou o major Flávio Lúcio de Camargo, comandante da operação. O servente de pedreiro Claudenício Mendes Moreira, de 20 anos, concorda. "Não precisava vir esse batalhão todo, eu só estava passando uns dias", justificou. "Era só o dono chegar, pedir e eu sairia." Ele conta que há 30 dias ocupou a casa com a autorização do proprietário para deixar um fogão e os três colchões que usava com dois companheiros de trabalho.

Para proteger-se e a sua família — mulher e filho de 3 anos — da chuva, outro servente de pedreiro, Cícero Cavalcante, de 22 anos, tomou conta da Casa 12, do Conjunto 15, da QD 601. Sua estada ilegal de mais de um mês no endereço vazio terminou ontem. O ex-morador da Invasão do Ceasa foi levado com suas coisas — algumas caixas de papelão, um fogão e uma bicicleta — para o Centro de Desenvolvimento Social (CDS), em Taguatinga. "Se não arrumarem um lugar para eu ficar, ou volto para invasão ou derrubo outra porta."

O mesmo destino teve a catadora de lixo Iranice Dantes, de 20 anos. Ela reconhece que, animada pelas declarações do governador eleito, levou uma estante, uma caixa, um fogão e um botijão de gás para uma das casas vazias.

Joédison Alves



Iranice Dantes levou uma estante, uma caixa, um fogão e um botijão de gás para uma casa que não era sua

MORAR LEGAL

No Areal, mudança é esperada

Os moradores da invasão do Areal contam os dias para serem removidos. Não agüentam mais conviver com ratos, lixo e esgoto ao céu aberto. O sonho da casa própria está mais próximo. O Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) vai começar a transferência das 186 famílias cadastradas para lote na Expansão do Areal, a partir de terça-feira da próxima semana.

A transferência dos moradores foi suspensa há 15 dias por força de liminar judicial, obtida pela coligação

Comunidade Unida, do governador eleito Joaquim Roriz, junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF).

No Caic de Águas Claras, em Taguatinga, o Idhab sorteava os endereços dos lotes que seriam entregues a famílias do Areal. Só que militantes petistas transformaram o ato de governo em festa pró-reeleição de Cristovam Buarque.

Uma equipe da coligação Comunidade Unida filmou o episódio e entregou a fita com a gravação ao TRE, alegando que de acordo com o Artigo 37 da Constituição é proibido usar prédios públicos para fazer campanha eleitoral. Na noite do mesmo dia, o corregedor do TRE-DF, José de Campos Amaral, deferiu liminar impedindo a distribuição de lotes.

As sete famílias que não se enqua-

draram na política habitacional do governo serão encaminhadas ao Centro de Desenvolvimento Social (CDS) de Taguatinga. Lá, receberão ajuda para retornar à cidade natal ou, se preferir, um auxílio financeiro para dois meses de aluguel até que consigam emprego ou um lugar para morar. A diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino, informa que essas pessoas têm até o final da semana para comprovar que não possuem imóvel no Distrito Federal.

Enquanto o dia da transferência não chega, os moradores aguardam impacientes. Alguns mais apressados jogaram fora móveis e eletrodomésticos velhos. E a maioria já está de malas prontas. As roupas foram acomodadas em caixas de papelão e os utensílios domésticos em sacolões plásticos.

NOVAS OCUPAÇÕES

Substituindo barracos que foram demolidos

Tem invasões novas na Estrutural. Mas são em número inferior ao que apregoam órgãos do Governo do Distrito Federal. Pelo menos três novos barracos foram construídos desde a última segunda-feira, como constatou a equipe de reportagem do **Correio**. Mas, ao invés de abrir novas áreas, os invasores aproveitam os lotes de antigos barracos derrubados e, durante a noite, erguem moradias em lugares onde o trator do GDF limpou a área.

"No mínimo 40 outros barracos foram erguidos, na Estrutural, desde 3 de agosto último", diz o sargento Medeiros, da Polícia Militar. Ainda segundo o PM, nessa data a Justiça concedeu liminar impedindo a derrubada ou construção de qualquer moradia na área. No GDF, ninguém se pronunciou sobre esses números. Tássia Regino, diretora de planejamento do Idhab, admitiu que os números possam estar corretos, "pois a PM tem o controle da área", disse.

"Somente quarenta?", questionou a menor E. C., de 17 anos, proprietária do barraco recém-construído na quadra 05, conjunto D, da Estrutural. A moça é estudante, tem uma filha e mora, com a mãe e três irmãs, na mesma quadra. De acordo com

Edson Gés



Wagner da Costa Tavares: mudança apreendida foi para o depósito do Detran

Manoel Bernardes da Silva, morador da Estrutural há três anos, houve uma reunião com o deputado José Edmar, segunda-feira à noite, e o parlamentar orientou-os no sentido de denunciar e impedir qualquer nova invasão, para não complicar a situação na área. O deputado não retornou a ligação do **Correio**, para confirmar a veracidade da informação.

Uma invasão foi impedida de se consumir. Às 7h30 de ontem, o desempregado Wagner da Costa Tavares tentou entrar com sua mudança na Estrutural, mas foi descoberto por uma patrulha da PM. Wagner estava na caminhonete placa JKR 7106 (DF), carregada. Conseguiu erguer um

barraco na quadra 5, conjunto B, da Estrutural. Sua mulher, Maria das Mercês, com duas filhas e uma barriga de dois meses, esperava o marido, detido com a caminhonete da mudança e levado para o depósito do Detran em Taguatinga. No limite da quadra 6, onde começa o mata, a dona de casa Terezinha de Jesus e o marido Antônio Mendes da Silva — desempregado, vivendo de bico — começaram ontem a construção de um barraco. No lote 28, conjunto B, quadra 05, o desempregado Pedro Ananias da Costa exibiu a notificação do SivSolo, datada do último dia 13, para retirar o barraco que havia recém-construído.

IDHAB

Os casos do Riacho Fundo são antigos

Dezoito casas na quadra 8D do Riacho Fundo II foram invadidas há quase quatro meses e não após a madrugada de segunda-feira, como disse o secretário da Habitação, Luiz Philippe Torelly. A maioria dos invasores foi levada para o local da invasão do condomínio Privê, Ceilândia, pelo próprio Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). Eles estavam morando com parentes que receberam casas em programa de mutirão do governo e acabaram tomando as moradias logo que ficaram prontas.

Poucas pessoas não têm parentes no local. Uma delas é a dona-de-casa Ana Cristina Lopes da Silva, que está morando há cerca de 15 dias na casa 12A com os oito filhos. Ela conta que o primeiro marido recebeu um terreno em Samambaia, mas acabou colocando-o no nome dela. Eles separaram-se há seis anos.

"Ele vendeu o lote por R\$ 5 mil naquele tempo. Deu mais ou menos a metade pra os meninos. Eu paguei o aluguel que já estava atrasado. Não tenho pra onde ir, por isto invadi aqui." Depois, ela foi para o Privê e diz que somente soube que não teria direito à moradia quando já estava no Riacho Fundo II.

Segundo a presidente do Idhab, Alexandra Rescke, as casas invadidas foram construídas em regime de mutirão para serem distribuídas a deficientes. Outras 20 casas da quadra 8D, que também são obras conjuntas, já estão habitadas há cerca de um ano.

Os invasores são em geral desempregados. Na maioria das casas, as mulheres têm filhos pequenos e não trabalham fora. Durante à tarde de ontem quase todos os moradores estava em casa. Vendo televisão e conversando.

O pedreiro Cleidimar de Jesus, 22 anos, também reclama não ter recebido uma das casas construídas no mutirão. "Invadi também, junto com os outros, há quase quatro meses."

Cleidimar conta que sua ex-mulher recebeu a casa no setor que ficou pronto há um ano, localizado em terrenos vizinhos de fundos. Mas depois eles separaram-se e ela ficou morando no imóvel. Agora, ele mora com Valdirene, de 19 anos, grávida de três meses. "Trabalhei na obra, também tenho direito", reivindica ele.

A situação é parecida com a de Kely Cristine de Oliveira, 19. Ela recebeu uma das casas do Idhab e morava com a mãe, que tem 36 anos e quatro filhos entre 14 e dois anos. "Como vou morar com a mãe em uma casa tão pequena (quarto sala), se eu tenho marido e três filhos e estou grávida de outro? Mandeí minha mãe invadir e ela vai ficar aqui. No Privê a gente morava em dois barracos colados", conta.

■ Participaram da cobertura Cristina Ávila, Luís Cláudio Cicci, Marcelo Xavier e Newton Araújo Jr.